

Autor: José Pedro Pontual

O Malandro
e a Piniqueira
No Chumbrêgo da Orgia



O Malandro e a Piniqueira No Chumbrêgo da Orgia

**Dos folhêtos de grafêjo
este aqui é de primeira
a onde o leitor verá
uma comédia altaneira
do Malandro na esquina
chumbregando a Piniqueira**

**Porque se vê Piniqueira
pensando que ela é rica
com uma saia ligada
que chega atrazeira estica
O malandro vê aquilo
não sabe nem como fica**

**Metro e melo de pano
prá fazer sala e casaco
outra anda quase nua
com o tal vestido sacco
muita com saia ligada
e sobrancêlha raspada
dizendo agora emburaco**

**E o malandro também
compra uma calça coriga
quando a nega vai passando
ele grita vê se pinga
ela responde filinho
para gozar teu carinho
mlaha alma churuminga**

A piqueira a noite
bota a cela do patão
lava os pratos e foga a pia
tira cinza do fogão
depois que agelita tudo
vai esperar o sambudo
às 10 horas no portão

De 10 horas em diante
ela chega com certeza
a calça e-m ointurão
pensando que tem tem grandeza
um chapéu pequeno bico
é mesmo vê um penico
Se enrolam na safadêza

Elas ficam até muito tarde
com aquela esculhambação
a Rádio pancada péga
leva os dois lá piou cantão
e dale mais umas paulada
da cabeça até a calda
mais eles não ligam não

Tenho visto piqueira
que se emprega donzela
arranja logo um malandro
para dar beijinhos nela
no domingo vão à praia
o malandro na gandaia
tira a virgindade dela

Mulher que possui dinheiro
faz traje de renda e bico
e mesmo tôda a moda
acenta bem para o rico
não p'á malandro goteira
e de piqueira
é lavar prata e penico

E O traje de malandro
è levar sufra de pau
sendo metido a subido
o povo lhe chama lau
tem muito que usa trunfa
fica com os traços de lunfa
ai vai prou cipopau

bomem ser inteligente
não é malandro é artista
um trabalho bem formado
até o socialista
ss vêzes fica admirado
vendo verços bem trassado
da mão de um repelista

Agora o malandro é esse
que dizozna filha alheia
tem por dormida a sargêta
por hospedagem a cadela
dinheiro tem quando ataca
por cinco couro de vaca
quando estar levande peia

**A Pinqueira miada
 só tem por sua união
 o malandreeo da rua
 muita até rouba o paião
 vai presa perde o emprêgo
 e fica sem ter socêgo
 na imunda corrupção**

**No Recife eu tenho visto
 no Mercado de São José
 tanta da negra noventa
 que eu não sei como é
 com os malandros em folia
 e lá na rua da Gula
 ai sim que e' cabaré**

**Não tenho conta com isto
 mais o poeta precisa
 observar estas coisas
 prá fazer sua diviza
 com a história completa
 não sendo assim o poeta
 nunca faz uma camisa**

**Malandro diz que matuto
 é um cavalo fardado
 m le o matuto é quem planta
 batata no meu roçado
 girimum, milho e feijão
 até proa próprio ladrão
 tem tudo no chão plantado**

**Moça de mate tem gosto
 se vê no bem trajar
 um vestido bem cumprido
 no seu modo de uzar
 seu pai tem muito prazer
 vendo a filha não fazer
 uzo de repuginação**

**Por isso o matuto tem
 seu traquelijo garantido
 e o malandro na feira
 deixa o matuto enjustido
 rôba o que ele tem
 até por dentro do trem
 como tem sucedido**

**O malandro só conhece
 o trabalho quanto custa
 quando as vezes é agarrado
 que está nas unhas da justa
 aguentando plabada
 e fazer uma foxina
 mais muito não se assusta**

**Na Praça Sergio Lorêto
 na Campina do Budê
 que já foi antigamente
 se vê malandro em pê
 esperando Pinqueira
 a bicha chega faceira
 prá quebrar o calolé**

Na praça Sérgio Lorato
 hoje não, mais de primeiro
 era tanta pinqueira
 com malandro maloqueiro
 que uma moça honrada
 só passava enjuriada
 dos céu daqueles fulceiros

Na praça Joaquim Nabuco
 até junto a estação
 pela beira da maré
 eucostada ao paredão
 é tanta da pinqueira
 que serve até de nojeira
 a qualquer um cidadão

Na praça Chora menino
 no bairro da boa vista
 lá nos bancos do jardim
 só se via v'garista
 com a maior cãchorrada
 é pinqueira miada
 só querendo ser praciata

Praça Marcel Pinheiro
 essa não se fala mais
 até lá na 17
 como quem vai para o lar
 malandro mesmo de dia
 beijando nêga vadia
 que assombra até os mortais

Até nos enterloures
 como bem seja Carpina
 Limoeiro Bom Jardim
 só se vê pela esquina
 nêgra pintando o sete
 sendo a cachola Odete
 pençando due: é granfina

Em Nazaré da Mata
 tem pinqueira também
 pensa que é alguma coisa
 coitada não e' de singuel
 e' motorista da cangica
 do fegão e da chinica
 e comprar no armazem

Engracado e' pinqueira
 quando vai ao cinema
 não lê os nomes na tela
 fica que só uma ema
 com o pescoço esticado
 penso que o granfinado
 se enluda com diadema

Um diadema encarnado
 prá prender o pichanin
 quando e' no outro dia
 vai aguar o jardim
 no portão soltando lóa
 querendo bancar a patrão
 parecendo um manequin

Uma nêgra do Paudalho
 foi empregar-se em Recife
 no lugar de Pinqueira
 voltou num traje patife
 dizendo ao pessoal
 sou agora da Capital
 só como leitão e bife

Pinqueira só dá certo
 prá aguar Jardim
 encerrá caza e terraço
 que fique igual a marfim
 passar sapóle em bidê
 limpar mérida de Bêbê
 e forrar o camarim

Já o malandro também
 só quer ser o bonito
 bota gravata dos outros
 calça um par de sapato
 maior do que seus pés
 e vão para os Cabarês
 paricendo o pai do cão

Portanto aqui terminei
 O meu livro especial
 No mesmo eu me assino
 Herminando ele afinal
 U nome ,fica gravado
 V quem for bem delicado
 Tê e ache colossal

ATENÇÃO

Aguardem para breve os seguintes

Folhetos como sejam:

Os Três Ladrões Perigosos, na Taverna
da Montanha, 16 P. - José Pedro Celi-

cina Na Batalha do Amor - 16 P.

O Caminho do Inferno ou O Devoto
de São Benedito - 8 P.

E A T E N Ç Ã O não deixe de ler a
historia de um Bandido que se tornou
num Grande Heroi em defesa da lei,
Procurado Vivo Ou Morto
O Titulo do Folheto - 16

A segunda peleja de João Vicente Hemilano
com José Pedro Pontual - 8 P.

Alto Joè Leite N. 48

Vitoria de Sto. Antão

Ass: João Vicente Hemilano